

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA NAS AULAS DE INGLÊS

Adriana Costa Pinheiro¹
Rosileide Barbosa da Costa²
Sueide Maciel Chagas³
Victor André Pinheiro Cantuário⁴

Resumo: O objetivo do trabalho é realizar reflexão sobre o uso da tecnologia da informação e comunicação como ferramenta nas aulas de inglês. Trata-se de um artigo metodologicamente qualificado como revisão de literatura, portanto, com enfoque bibliográfico quanto às fontes utilizadas no embasamento teórico e de tendência quantitativa quanto à interpretação do fenômeno estudado. Os resultados obtidos revelam implicações de natureza metodológica e política para o ensino da língua inglesa visto que há necessidade de rever práticas pedagógicas frente às mudanças tecnológicas pelas quais também tem passado o ambiente escolar. Conclui-se que a inserção destas novas práticas e recursos no ensino de língua inglesa implica na construção de novas rotinas de aprendizado e na desconstrução de outras que já se mostram ineficazes.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; tecnologias de informação e comunicação; aplicativos e recursos tecnológicos.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como tema “tecnologia da informação e comunicação e ensino de língua inglesa”. A tendência do artigo é explanar a relevância da aplicabilidade da tecnologia como aliada ao ensino da língua inglesa evidenciando a inserção de vários recursos no processo de ensino-aprendizagem enquanto propõe mudanças metodológicas visíveis na formação escolar.

Vale ressaltar que cabe ao professor assumir um papel em que ele deve realizar reflexões sobre a sua prática pedagógica já que também é responsável por estabelecer a sintonia necessária para melhor integrar a tecnologia dentro das salas de aula aos componentes curriculares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.394/1996, estabelece

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: adrianacostapinheiro02@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: rosebarbosa40@hotmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: sueidemaci06@gmail.com

⁴ Doutor em Estudos Literários (UNESP/FCL-Ar). Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/Campus Santana). E-mail: victor@unifap.br.

que a educação é um processo de formação que deve preparar o sujeito para o pleno exercício da vocação cidadão do ser humano e para o mundo do trabalho. Ocorre que essas aspirações não devem ficar distante das questões da atualidade (Brasil, 2023). Por esse motivo, é importante a integração da educação escolar com as diversas inovações sociais como as de caráter tecnológico.

Contudo, é necessário que a escola tenha sua prática voltada para a construção de alunos participativos, atuantes, que saibam trabalhar em grupo, buscando resolver problemas e levantar hipóteses para testá-las em sua trajetória de produtores e divulgadores de conhecimento.

Integrar Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no ensino é uma tarefa necessária visando à melhoria da qualidade da educação e à formação adequada dos estudantes para o mundo contemporâneo. A implementação das TICs deve ser feita de maneira a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, conforme os objetivos educacionais estabelecidos no planejamento da aula.

Diante da nova roupagem que o ensino-aprendizagem está adquirindo, percebem-se as possibilidades de uso e aplicação da tecnologia na educação. A partir dessa percepção, elaborou-se o seguinte problema para orientação do estudo: Por que é importante utilizar a tecnologia da informação e comunicação como ferramenta nas aulas de inglês?

Nesse sentido, o objetivo geral propõe realizar reflexão sobre o uso dessas ferramentas nas aulas de inglês. Os objetivos específicos são: fazer breve análise das tecnologias da informação e comunicação no ensino; abordar as novas tecnologias no ensino; analisar a importância da tecnologia no ensino de língua inglesa.

Sobre a estrutura, o trabalho está dividido em uma seção introdutória, uma seção para tratar do desenvolvimento do tema discutindo novas tecnologias no ensino, suas realidades e desafios e problematizando a aplicação das tecnologias citadas no ensino de língua inglesa. O artigo finaliza com a seção dedicada às principais conclusões obtidas e resultantes do estudo e das leituras realizadas para embasamento teórico.

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O QUE HÁ DE NOVO É DIFERENTE OU SÃO APENAS NOVAS POSSIBILIDADES?

As novas tecnologias de ensino têm transformado significativamente a forma como aprendemos e ensinamos. Com o advento dessas tecnologias e sua possível aplicação no ensino de língua inglesa, percebe-se que há profissionais da área ainda muito receosos quanto

ao seu uso no ambiente escolar por se sentirem despreparados para manusear o conjunto dessas tecnologias e novas linguagens. Diante da novidade tecnológica, novas formas de mediação passam a ser necessárias, comenta Kenski (2019), e superar o despreparo e a insegurança é um passo inevitável a ser dado.

Uma aprendizagem que compreenda o novo momento que se vive compreenderá a importância de tornar os alunos cada vez mais responsáveis pela sua formação. Para Moran (2018), isso implica no uso de metodologias denominadas de ativas, pois são aquelas nas quais o aluno é protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem em um ambiente flexível e ao mesmo tempo híbrido que o convida para participar da produção de conhecimento de maneira mais intensa.

Nesse momento, a incorporação consciente de novas ferramentas na escola mostra-se bastante propícia. Nesse sentido, algumas das principais tendências da tecnologia na educação têm se concentrado no uso da realidade aumentada, do microlearning, da comunicação por vídeo, dos celulares e smartphones. Trata-se, de fato, de novas tecnologias que cada vez mais vêm se personalizando para atender às diversas demandas e necessidades que surgem no meio da educação formal.

Alguns outros recursos tecnológicos digitais que possibilitam variadas aplicações se introduzidos no processo de ensino-aprendizagem serão comentados a seguir, mas vale ressaltar que é importante compreender a sua funcionalidade, vantagens e desvantagens antes de se tomar decisão sobre seu uso.

Em um primeiro grupo se encontram os aplicativos e plataformas com disponibilidade para a língua inglesa. Há no mercado um número considerável tanto gratuito quanto pago que pode ser utilizado para diversas finalidades como ensino de pronúncia, de aquisição e expansão de vocabulário, de aspectos gramaticais, aplicativos de tradução, para finalidade lúdicas etc., entre estes podem ser citados: o Busuu, o Duolingo, Babbel, Wlingua, Cambly, Cake, Memrise e o Inglês Brasil. Este último é nacional e possui como diferencial a adequação do aplicativo às necessidades do usuário.

Muitos desses recursos fazem uso da linguagem da gamificação, ou seja, simulam no aprendizado os elementos característicos de um jogo (*game*) como, por exemplo, um sistema de recompensas pelo cumprimento de tarefas, uma estruturação em níveis, módulos ou fases que somente podem ser acessadas quando o anterior for finalizado, um *ranking* para declarar a pontuação atingida pelo jogador ao longo de seu trajeto e dicas para auxiliar no cumprimento das tarefas.

Em um exercício de análise, comparem-se os aplicativos Busuu e Duolingo, ambos

utilizados para aprendizagem de idiomas em vários países. Quanto às suas concepções de língua, o primeiro considera a perspectiva funcional com elementos da abordagem comunicativa, segundo Pacheco (2018), enquanto o segundo adota uma visão gramática e tradução, de acordo com Marques-Schäfer e Orlando (2018), contendo também elementos do método direto, segundo Alves (2016).

Essa breve comparação reconhece especificidades que também são problematizadas e discutidas por Gomes Junior, Silva e Paiva (2022) ao notarem que esses são alguns dos principais recursos em termos de tecnologias digitais que professores brasileiros têm optado por utilizar, tanto em razão da facilidade de acesso quanto das funcionalidades que demonstram como passíveis de institucionalização, isto é, de utilização em ambientes formais de ensino.

Pelas descrições apresentadas em cada aplicativo, é possível observar que o Bussu propõe interação do aprendiz com falantes nativos e com outros usuários além de lições baseadas em princípios da gamificação. Ao seu turno, o Duolingo concentra a aprendizagem em uma trilha que depende do desempenho do usuário para ser completada, utilizando como estímulo o acúmulo ou perda de pontos, de acordo com acertos ou erros do usuário, apoiando-se igualmente na ideia da gamificação.

Em um segundo grupo está o recurso da inteligência artificial e o armazenamento em nuvem. O primeiro é uma ferramenta que pode oferecer respostas personalizadas aos usuários sobre os mesmos quesitos de aprendizagem elencados nos dois parágrafos anteriores. O sistema de inteligência artificial pode ser direcionado ao processo de ensino da língua inglesa, ajustando-se ao desempenho demonstrado pelo usuário.

O armazenamento em nuvem permite acesso global a uma série de documentos ou ferramentas a partir do acesso de dispositivos que possuam as credenciais para tal. Com este recurso, pode-se criar, modificar, salvar o material utilizado no aprendizado, além de poder compartilhá-lo com um grupo de usuários sem o receio de que seja perdido, o que seria o caso se estivesse armazenado em meios físicos.

Existem vários outros tipos de tecnologias que vão além dos citados. Em geral, são recursos ou plataformas que têm como objetivo disponibilizar espaços ou funções para tornar o aprendizado de um determinado conteúdo mais atrativo ou contribuir para que esteja acessível a um maior número de pessoas.

Para Kenski (2019), essas novas tecnologias possuem formas próprias de se estruturar e se apresentar aos potenciais usuários, com formas específicas de estabelecer interação entre os seus recursos e as expectativas de quem tenha a intenção de fazer uso delas, não se

ignorando que há uma prévia motivação por detrás do interesse em sua aplicação.

Como acentua Moraes (2021, p. 36),

[a]s tecnologias digitais fazem parte do dia a dia das pessoas e estão transformando nossa forma de trabalhar, de comunicar. O seu impacto é sentido em todas as áreas do conhecimento humano [...]. Acontece que na educação ela tem sido usada, mas não está completamente incorporada nas aulas em escolas e universidades, apesar de os alunos estarem conectados e serem usuários das tecnologias digitais.

As considerações do autor permitem concluir que, apesar da presença das diversas formas de tecnologia na sociedade e diretamente na vida das pessoas, elas ainda encontram dificuldades de se tornarem efetivamente funcionais e, como destaca Kenski (2019), invisíveis, dado que a invisibilidade das tecnologias advém do seu processo de uso e incorporação à rotina de tal maneira que não são estranhadas. No momento atual, essa invisibilidade é meramente ilustrativa porque não tem modificado profundamente a forma de as pessoas se relacionarem e comunicarem umas com as outras.

Observando que o avanço tecnológico é uma etapa irreversível e as tecnologias digitais são um passo adiante nesse cenário, conhecer, selecionar e utilizar determinadas tecnologias é uma tarefa a ser realizada não apenas pelo professor, mas por outros sujeitos da educação envolvidos diretamente na formação escolar.

A tecnologia a ser selecionada precisa atender às necessidades do público, aos objetivos traçados no ensino para serem atingidos, às condições estruturais e físicas do ambiente, bem como à disponibilidade de meios ou plataformas para seu acesso, caso contrário, os resultados podem ser ineficazes, afinal, tecnologias precisam ser adequadamente manipuladas para executarem as funções para as quais foram desenvolvidas.

Problematizando essas e outras questões correlatas, observa-se a existência de um processo complexo de letramento o qual implica o desenvolvimento de competências e habilidades como as descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o aprendizado de língua inglesa em relação com o uso de TICs, bem como para serem efetivadas a contento, em uma dupla articulação entre ensinar e aprender de forma ativa.

Segundo a BNCC, o aprendizado dessa língua estrangeira esbarra na produção de novas formas de comunicação e participação que pressupõem a formação crítica dos estudantes em um mundo cada vez mais globalizado a fim de cumprir o exercício de sua cidadania plena (Brasil, 2018).

Ao seu turno, Moraes (2021) afirma que não se deve considerar apenas metas a serem

atingidas/cumpridas, mas o desenvolvimento da familiaridade com as diversas formas de tecnologia precisa ser fomentado para que barreiras antes intransponíveis nessa seara sejam desconstruídas dando espaço a um contexto no qual aprender significa estar em contato real com o mundo no qual se vive. Não à toa, a BNCC preconiza um ensino de língua inglesa atravessado pela prática dos multiletramentos (Brasil, 2018).

Em razão dessa observação, Belloni (2009) explica que uma das perspectivas mais viáveis para a realização da familiaridade divulgada é a integradora, ou seja, se educação e TICs não forem postas lado a lado e, a seguir, inter-relacionadas, o complexo fenômeno que individualmente representam comportará mais desafios que possibilidades de trabalho e realização do potencial que contêm.

Algo que passa a fazer parte da discussão desse tema é a questão da presença mais concentrada das tecnologias na educação, aquilo que Gomes Junior, Silva e Paiva (2022) identificam como ubiquidade da tecnologia não apenas nos espaços familiares, mas também institucionais pelos quais os potenciais usuários se movimentam e transitam.

Se as dificuldades inicialmente enfrentadas são equacionadas pelo uso e pela melhor aplicação possível de uma dada tecnologia, conforme propugnado por Kenski (2019), não são imensas as dúvidas de que o planejamento docente para a efetivação de práticas mais condizentes com a realidade tecnológica e pedagógica atual será realizado a partir das percepções que os sujeitos adquirem das novas esferas tecnológicas em que se encontram.

A tecnologia não é um porto seguro para a educação, muito menos para o ensino de língua inglesa, mas oportunamente integrada nesta seara, seguramente produzirá resultados que motivem a sua utilização mais frequente e a desmistificação da possível complexidade a elas relacionada.

O ensino da língua inglesa com o uso e a aplicação de tecnologias como as listadas passa inevitavelmente pela compreensão de que precisam fazer sentido em um contexto de formação motivado pelo protagonismo mais acentuado de professores e muito mais de alunos sem que uma escolha prévia de recurso tecnológicos se imponha como algo não passível de modificação.

Se não há como negar a presença de diversas formas de tecnologia na sociedade, o significado de seus usos, por outro lado, pode e deve ser problematizado para que não se esvazie as oportunidades de uso, as alternativas ao alcance, a produção de novos recursos e a atualização daqueles que se mostrem já saturados.

Cabe reforçar que tecnologias, por si só, não resultam em nenhum efeito, seja positivo ou negativo, é realmente o usuário, com suas motivações e intenções pessoais, quem será o

responsável pela vitalidade de um objeto que é frio antes de passar a significar algo para alguém em um determinado contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade moderna vive a era da tecnologia, onde há benefícios que quando introduzidos no processo de ensino-aprendizagem favorecem novas metodologias de ensino e ressignificam a formação escolar, surgindo novas formas de aprender, demandando de todos os participantes atualização constante e novas maneiras de comunicação além de novas formas de obter conhecimento.

O artigo comentou o quanto a inserção das novas práticas e a utilização das TIC na sala de aula é importante para o ensino da língua inglesa na vida dos alunos, pois proporcionam novos modos de ensinar, tendendo a tornar as aulas mais dinâmicas, proveitosas, interativas, fazendo com que o aluno tenha interesse no aprendizado em questão, pois passará a perceber a validade e significado daquele conhecimento do idioma para vivenciar situações futuras, por isso as ferramentas usadas para transmitir o ensino devem ser atrativas também ajudando o docente a trabalhar juntamente com os alunos, portanto, as tecnologias podem e devem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Em resumo, a incorporação de TICs no ensino de língua inglesa oferece oportunidades vastas para aprimorar as habilidades linguísticas dos alunos. Plataformas interativas, aplicativos educacionais e recursos on-line não apenas tornam o aprendizado mais acessível, mas também proporcionam práticas autênticas de comunicação. No entanto, é crucial equilibrar o uso dessas tecnologias assegurando que complementem as metodologias já utilizadas pelos professores e promovam a compreensão profunda do idioma, facilitando assim uma educação eficaz e abrangente no ensino da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rafaela Souza. O duolingo como ferramenta para as aulas de língua inglesa. **Revista Dissol**, Pouso Alegre, ano III, n. 4, p. 54-68, jul./dez. 2016.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. – 3. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

GOMES JUNIOR, Ronaldo Côrrea; SILVA, Luciana de Oliveira; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Tecnologias digitais para aprender e ensinar inglês no Brasil. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 15, 1-16, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2019.

MARQUES-SCHÄFER, Gabriela; ORLANDO, Ana Angélica da Silva. Concepção de aprendizagens de línguas e o duolingo: uma análise crítica sobre sua proposta e experiências de aprendizes. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 228-251, set./dez. 2018.

MORAES, Leonardo de Albuquerque. **As tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: usos e percepções dos docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica). Universidade Federal de Pernambuco, 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

PACHECO, Tainara Lemos. **Busuu como potencial espaço do ensino de inglês como língua estrangeira através de aplicativos**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Pelotas, 2018.